

Capítulo 4

O Processo de Escolha de Escola.

Expectativas e estratégias evidenciadas e a questão do mercado escolar.

Conforme destacado nos capítulos anteriores, através dos estudos de François Héran e Robert Ballion (*apud* Nogueira, 1998), os critérios de escolha da instituição de ensino apresentados pelas famílias (e a complexa variação dos mesmos) são eleitos com base em valores subjetivos (de ordem emocional ou psicológica) e aspectos objetivos, de ordem prática.

Assim, o estudo sobre a escolha do estabelecimento de ensino deve levar em consideração (além das condições de escolha da família reveladas através da posse e do uso dos diferentes tipos de capital) questões como: valores religiosos e culturais dos pais; as expectativas e aspirações da família sobre a escolarização do filho; o *status* pretendido; a identificação e adequação das características (pessoais e de potencial escolar) do filho com a instituição de ensino, e a possibilidade de criação de vínculos de amizade - o que na escolha dos pais revela-se através da “preocupação mais ou menos acentuada com o controle sobre as relações sociais dos filhos” (Carvalho, 2004, p.180).

Entre os fatores objetivos que as famílias levam em consideração para escolher as escolas de seus filhos, Santomé (2003, p.110) destaca: a) a jornada escolar; b) as opções curriculares; c) o tipo de contrato do corpo docente; d) as políticas compreensivas; e) a direção das instituições escolares e f) o ideário da instituição; sem constituir, no entanto, uma hierarquia de preferências.

Além destes, outros fatores de ordem prática que não foram apontados por Santomé, podem constituir critérios de escolha das famílias, como por exemplo: o valor da mensalidade, a proximidade de casa, instalações, a experiência anterior de outros familiares ou conhecidos na instituição entre outros aspectos.

Nesse contexto, cabem os questionamentos:

- ⇒ Que aspectos aparecem no processo de escolha de escola nas famílias investigadas? E de que forma?
- ⇒ Quais aspectos se destacam como os fatores que exercem maior peso no momento da decisão sobre a instituição de ensino dessas famílias para seu(s) filho(s)?

Na tentativa de responder a essas duas questões, os dados obtidos através desta pesquisa, serão apresentados em dois momentos:

No 1º, denominado “**A voz da escolha**”, pretendo apresentar os critérios valorizados e as estratégias de escolha de escola utilizadas pelas famílias investigadas; fazer a caracterização do processo de escolha de escola vivenciado por essas famílias e ainda, tentar identificar as expectativas das mesmas em relação à escolarização de seus filhos.

O 2º momento foi denominado “**A vez da oferta**”, onde houve a preocupação em dar “voz” à escola. Através da representação da própria escola sobre a sua identidade, tentarei situá-la na lógica do mercado educacional, com o objetivo de identificar de que maneira o *ethos* da escola pode estar influenciando na formação de um *habitus* escolar e de uma ‘imagem guia’ da instituição sobre os pais, tentando identificar até que ponto tais aspectos podem estar refletindo, ou não, sobre o processo de escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias.

4.1

A “voz da escolha”: o caso das famílias investigadas.

- ✚ Estratégias Educativas e os Critérios de Escolha do Estabelecimento de Ensino.

Um dos primeiros critérios de escolha do estabelecimento de ensino das famílias para a escolarização de seus filhos a ser considerado se refere à rede de ensino, onde fica evidente a crença na superioridade das escolas particulares, aspecto já destacado neste e em outros estudos (Brandão, 1986; Marzochi, 1999; Oliveira, 2002 *apud* Carvalho, 2004).

Das 81 famílias investigadas, 52 possuem mais de um filho. Destas, em mais da metade dos casos (26 famílias) os filhos estudam em escolas diferentes da rede privada de ensino. Em 20 casos os filhos estão matriculados na mesma escola, também da rede privada.

Tais dados oferecem subsídios para algumas hipóteses e considerações sobre as possíveis estratégias educativas das famílias investigadas.

Se considerarmos que a trajetória dos pais e mães dos alunos desenvolveu-se predominantemente na rede privada (nos níveis fundamental e médio) e no sistema público de ensino (nos níveis de graduação e pós-graduação) a provável intenção dos pais de repetir suas trajetórias escolares na escolarização dos filhos em busca de melhor qualidade nos diferentes segmentos e redes de ensino, pode ser interpretada como mais uma prática (ou estratégia educativa) desvelada para a transmissão da ‘herança escolar’ adquirida pela família.

Além da preferência das famílias investigadas pelas instituições da rede privada de ensino para a escolarização de seus filhos, tais dados evidenciam ainda a tendência dos pais em escolher escolas diferentes para cada filho. De acordo com a literatura investigada, a variação na escolha pode ocorrer de acordo com as necessidades, idade e características de cada filho.

Na tipologia criada por autores ingleses para os pais de alunos que passaram pelo processo de escolha de escola, apresentado no capítulo II deste trabalho, tal tendência é identificada como prática das famílias identificadas como as mais “capacitadas” para escolher a escola “ideal” para os seus filhos, pela posse de diferentes tipos de capital e capacidade de discernir entre as opções existentes no mercado escolar.

Para os *‘privileged /skilled choosers’* (grupo composto por pais liberais de classe média como foram classificados pelos ingleses), a escolha da escola consiste na busca de adequação entre as características do filho (temperamento, interesse, personalidade, valor da escola) e da instituição de ensino (tamanho, clientela, orientação acadêmica). Para este grupo de pais, as qualidades de uma escola não são absolutas e devem ser identificadas caso a caso, no ajustamento entre a escola e o aluno, o que justifica a escolha de escolas diferentes para cada filho (Nogueira, 1998).

Mas é possível identificar ainda, entre as famílias investigadas, uma pequena parcela de pais que deposita alguma confiança na rede pública de ensino. Das 52 famílias que possuem mais de 1 filho, em 5 casos os filhos estão matriculados em escolas diferentes da rede pública e privada.

No estudo desenvolvido por Brandão & Lelis (2003) a intenção da repetição da trajetória escolar dos pais, de uma determinada fração da elite acadêmica, para os seus filhos na rede privada de ensino também foi detectada. Naquele estudo, as exceções das famílias com filhos matriculados na rede pública

de ensino apontaram para as poucas escolas públicas identificadas como as que oferecem ensino de ‘excelência’, disputadas por alunos de diversas frações das camadas sociais (Colégios de Aplicação das universidades públicas e Pedro II).

Contudo, na pesquisa que desenvolvi, o foco da investigação estava no processo de escolha de escola vivenciado para o filho que foi matriculado no CSRC. Portanto, há que se considerar a limitação do instrumento de investigação onde a faixa etária, o nível de escolarização e o nome da instituição de ensino dos irmãos dos alunos matriculados no CSRC que estudam em escolas da rede pública de ensino, não foram investigados.

Nesse contexto, a hipótese provável é a de que, diante da ‘herança’ cultural e acadêmica apresentada pelos pais dos alunos investigados, os filhos matriculados na rede pública de ensino estejam nestas poucas e disputadas escolas públicas que oferecem ensino de ‘excelência’ (Colégios de Aplicação e Pedro II).

Na concepção de Santomé (2003, p.81), o dilema entre as escolas públicas e privadas é característico das famílias de camadas médias (onde há interesses mais diversificados, de defesa da escola pública ou manutenção/ ascensão da posição social através da escola privada) visto que as elites sociais “já tinham o costume de educar os seus descendentes em escolas privadas e continuam fazendo isto”.

Embora a maior parte do grupo investigado tenha características de elite econômica e social (62%), 36% dos pais apresentam o perfil de classe média (de acordo com os critérios do CCEB). Entre estes, apenas 5 famílias parecem apresentar o dilema entre o ensino público e privado apontado por Santomé(2003).

Em todo o caso, fica registrado o “protesto”(e o esforço do investimento na educação dos filhos) de um representante deste pequeno percentual que vive o dilema de quem “não tem preconceitos contra a rede pública, mas que se sente ameaçado pelo crescimento do desemprego e pela alta competitividade para encontrar um posto de trabalho “ (Santomé, 2003, p.81).

O pai, pertencente à classe média alta, morador de um bairro nobre da Zona Sul do Rio, funcionário público com mestrado (assim como a esposa), cuja escolarização foi toda desenvolvida na rede pública de ensino e hoje possui 3 filhos matriculados em estabelecimentos das redes pública e privada de ensino, declarou:

‘Custear um filho na escola é um peso excessivo, muito alto. É uma grande injustiça em nossa sociedade; o ensino tem que ser gratuito. Lamento ver que a pesquisa não é capaz de sequer incluir essas opção – o ensino tem que ser gratuito – entre as respostas. As despesas com mensalidade, transporte, etc.somam mais de 1000 reais por mês, nesse país em que 2/3 da população ganham até 400 reais!!!’

Saindo do âmbito da rede de ensino, outros critérios de escolha podem ser identificados como critérios de peso na decisão sobre a escolha do estabelecimento de ensino para os filhos destas famílias. Este não é o caso, porém, do aspecto referente à experiência anterior de familiares na instituição de ensino escolhida para a educação dos filhos das famílias pesquisadas.

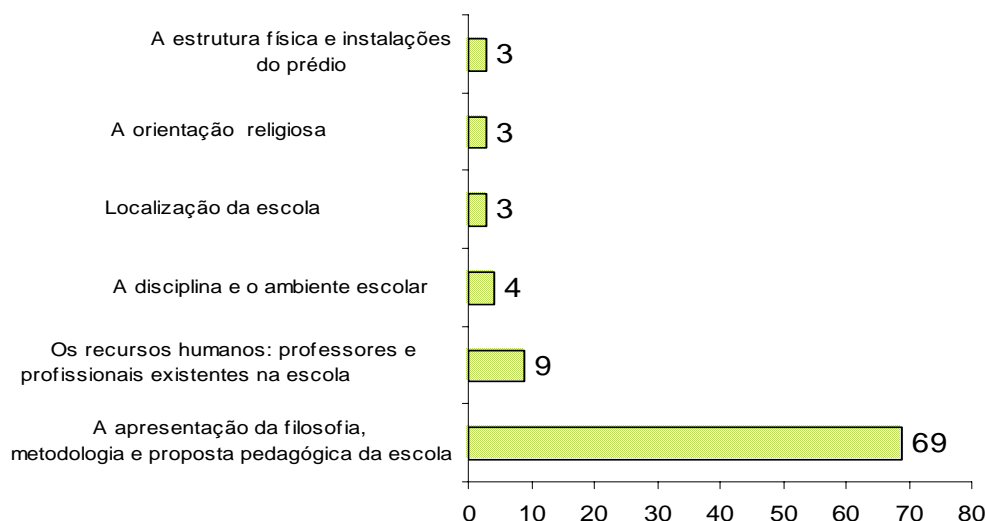
Embora as entrevistas realizadas com as orientadoras e coordenadores educacionais da escola tenham revelado a existência de muitos parentes de ex-alunos na escola, levantando a hipótese de que este poderia ser um critério de influência na escolha do CSRC, este número não se revelou tão expressivo, ao menos no caso dos alunos novos da 1ª e 5ª série do ensino fundamental de 2003. Cerca de 72% das famílias declararam que a família não possui nenhum grau de parentesco com ex-alunos do CSRC .

Apenas para 27% das famílias investigadas, a experiência anterior de familiares na escola escolhida pode ter exercido alguma influência no processo de escolha da escola de seus filhos.

Sob esse aspecto, o que salta aos olhos é que para este grupo de famílias, as estratégias educativas podem estar ultrapassando aos “muros de casa”, se considerarmos o número relativamente alto de tios e primos (superando pai, mãe e irmãos, compreendido como o núcleo familiar), entre os parentes dos alunos, cujas famílias foram investigadas,que são ex-alunos do colégio.

Analisados sob essa ótica, tais dados podem representar indícios de que, ainda que para a minoria das famílias, a intenção de “transmissão” da ‘herança escolar’ está “abarcando o conjunto da parentela” (Romanelli, 2003, p.250).

Entre os **aspectos mais valorizados** pelas famílias **durante a(s) visita(s) realizada a(s) escola(s)**, ao longo do processo de escolha, obtiveram destaque:

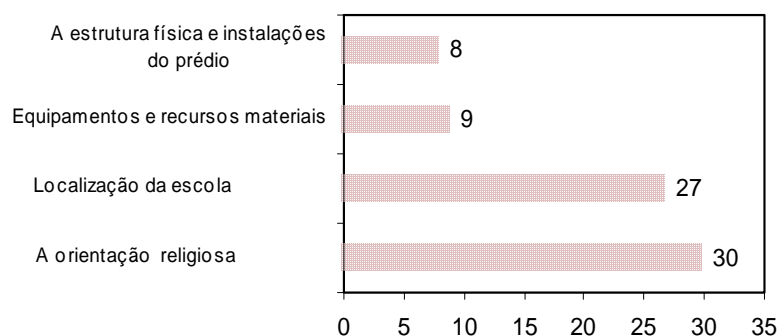


Os dois aspectos mais valorizados pelas famílias durante a visita à escola enquadram-se mais uma vez nas características dos pais identificados como os *'privileged/skilled choosers'*, apontados nos estudos ingleses realizados por Ball et al. (apud Nogueira, 1988, p.44).

A apresentação da filosofia, da metodologia, e da proposta pedagógica da escola foi apontada em 72% das respostas como o aspecto mais valorizado pelos pais para ser observado durante o processo de escolha.

Na concepção dos autores ingleses citados, a posse de capitais (cultural, social e econômico), característicos desse grupo ou 'tipo' de pais, os habilita a 'decodificar o sistema escolar' permitindo que consigam discriminar os diferentes 'tipos' de escolas, comparando as políticas educacionais e práticas pedagógicas, avaliando e criticando os diversos aspectos identificados durante o processo de escolha (Nogueira, 1998).

Em contraposição, entre os **aspectos menos valorizados** pelas famílias no processo de escolha da escola, destacaram-se:



Além da desvalorização de critérios objetivos, práticos ou materiais por parte dos pais interrogados sobre o processo de escolha - aspectos comumente valorizados pelas classes populares ou desprovidas de capitais que as auxiliem na escolha do estabelecimento de ensino - o que merece destaque na análise deste gráfico, é o curioso fato da orientação religiosa ter sido o fator apontado como o menos valorizado na escolha dos pais para a escola de seus filhos, visto que a opção dos mesmos concretizou-se na escolha por uma escola confessional, religiosa.

Tanto Nogueira (1991), quanto Santomé (2003) teceram considerações em seus estudos sobre as escolas particulares confessionais. A primeira autora as identifica como as 'preferidas' nas estratégias das camadas médias altas. Santomé (2003, p.115), por sua vez, avalia essa estratégia de escolha analisando os tempos atuais, afirmando que a necessidade de auxílio na educação e disciplinamento dos alunos para questões sociais pode ser encontrado pelos pais nesse tipo de escola

Ambos os autores concordam que tal preferência ocorre menos pelo ensino religioso, que pela possibilidade de mobilidade social adquirida através da excelência escolar, das relações sociais e do prestígio no mercado escolar reconhecidos como características desse tipo de instituição nos *rankings* da mídia.

No relato do coordenador acadêmico da escola, contudo, uma vez que os filhos estão matriculados na escola, independente da religião que possuem, alguns pais passam a participar mais e solicitar eventos ou aspectos de cunho religioso na educação dos filhos: 'Talvez por influência da grande simpatia, participação, proximidade e acompanhamento das famílias feito pelo Padre diretor da escola'. Já na concepção da orientadora educacional da 1ª série, o fato de considerar o Brasil 'um país católico' faz com que esta acredite na hipótese de que a orientação religiosa pode estar exercendo influência de peso na escolha dos pais pelas

instituições de ensino confessionais. Hipótese esta que não se confirmou nos dados revelados pelo questionário.

Quando questionados sobre os **três aspectos que mais exerceram influência** na escolha do estabelecimento de ensino para os seus filhos, foram citados como os mais relevantes na oferta escolar (sem referência a uma hierarquia de preferência):

- ⇒ O equilíbrio entre a exigência escolar e a formação do caráter do aluno (presente em 75% das respostas);
- ⇒ Oferece um ensino sólido (citado em 51% das respostas);
- ⇒ Oferece uma boa formação cultural (presente em 43% das respostas).

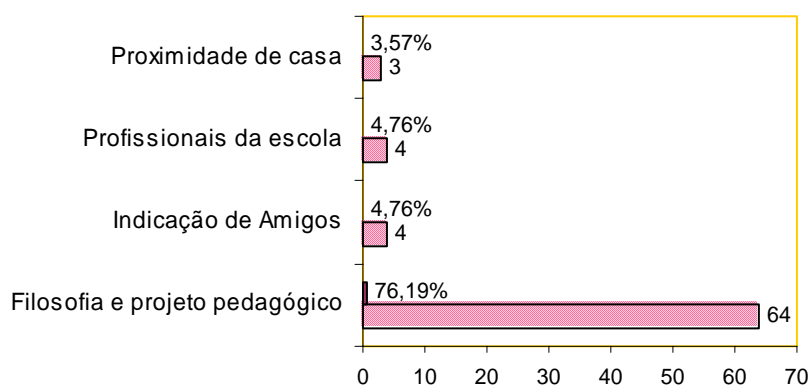
Se considerarmos, no entanto, a hierarquia de preferência entre os aspectos mais relevantes apontados pelas famílias entre as opções de respostas oferecidas, há de se considerar a grande variação da seqüência criada por cada família de acordo com as características de cada projeto educativo familiar, ou razões específicas, inviáveis de serem detectadas pelo questionário.

Se nos estudos de Brandão & Lelis (2003) - sobre a escolarização dos filhos de pais professores pertencentes à elite social e acadêmica - a proximidade de casa e a prática de métodos originais e inovadores (juntamente com a oferta de boa formação cultural) constituíram o motivo de escolha da escola para seus filhos, tais aspectos não obtiveram o mesmo índice de importância pelos pais investigados nessa pesquisa.

Considerando a preocupação com a 'boa formação cultural dos filhos' em ambos os grupos investigados, a proximidade de casa e a prática de métodos inovadores foram apontados, respectivamente, em apenas 21% e 16% das respostas como um dos três aspectos que exerceram maior influência na escolha dos pais que matricularam o filho no CSRC.

Vale ressaltar, ainda, que a oferta de boas relações sociais, geralmente destacado como aspecto valorizado na escolha do estabelecimento de ensino por famílias de camadas médias e superiores (Nogueira, 2002; Brandão & Lelis, 2003, Nogueira, 1991; entre outros), obteve uma discreta valorização no índice dos pais investigados. Apenas 9% das famílias investigadas classificaram as boas relações sociais entre os três aspectos mais influentes no processo de escolha de escola.

Considerados os diversos aspectos mais e menos valorizados pelas famílias durante o processo de escolha do estabelecimento de ensino, os pais investigados foram questionados sobre a **principal razão que os fez decidir pela escola eleita** para a escolarização de seus filhos. Entre as opções de respostas oferecidas, é possível observar a predominância massiva sobre a influência da filosofia e o projeto pedagógico da escola (76% das respostas) como fator de maior “peso” na decisão dos pais, conforme aparece no gráfico abaixo:



Observando o gráfico acima podemos dizer, com base na classificação de ações familiares criadas por Ballion (1986 *apud* Nogueira,1998), que a maioria dos pais investigados(cerca de 81%) agiu na escolha do estabelecimento de ensino para os seus filhos regidos por uma ‘conduta avaliatória’, por ter privilegiado aspectos relacionados às características educativas e pedagógicas da escola (filosofia, projeto pedagógico e profissionais da escola).

Contudo, é possível observar ainda, um pequeno grupo destes pais de classe média alta e elite social que, contrariando a literatura, agiram por condutas ‘funcionais ou domésticas’, ao apontar a proximidade de casa como a principal razão para a decisão sobre a escola em que o filho estudaria.

Nos estudos de sociólogos ingleses e franceses (Nogueira, 1998) a valorização dos critérios materiais e práticos de escolha de escola (proximidade de casa, locomoção, etc) são apontadas como características das camadas populares (própria dos ‘*disconnected choosers*’na tipologia inglesa criada para dos pais), podendo ser identificados também nos critérios das camadas favorecidas sócio e economicamente (‘*privileged choosers*’), mas sem constituir, contudo, neste segundo grupo, o elemento central da escolha.

É possível identificar ainda nos índices apresentados pelo gráfico anterior, mesmo que de forma discreta, a influência da rede social de relações atuando no processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias pesquisadas, quando este pequeno grupo atribui à indicação de amigos o principal fator de decisão pela escolha onde seus filhos foram matriculados (CSRC).

Quando questionados sobre a **principal razão da mudança de escola** de seu filho para o colégio onde foi matriculado no ano de 2003(CSRC), foi possível identificar que, em alguns casos, a transferência do filho para o CSRC pode ter consistido – de acordo com a tipologia de conduta criada por Langouet & Leger (1991, *apud* Nogueira, 1998) - em ‘estratégias preventivas’ de um possível fracasso escolar, ou ainda, ‘estratégias de evitamento’ de uma clientela que possui resultados acadêmicos fracos.

Entre os pais que lançaram mão das ‘estratégias preventivas’, foram identificados os que apontaram o nível de exigência exagerado da escola anterior como a principal razão de transferência do aluno para o colégio atual, revelando a intenção de prevenir uma possível situação de fracasso escolar. Entre os que lançaram mão de uma provável ‘estratégia de evitamento’ estão os pais que revelaram a intenção de evitar que o filho frequentasse uma escola cuja clientela não possui bons resultados acadêmicos, revelando como principal razão de transferência do filho para o CSRC, o nível de exigência fraco da escola anterior.

Embora essas estratégias tenham sido detectadas em um percentual muito baixo das famílias investigadas (cerca de 7%), revela que os pais investigados possuem o ‘senso do jogo escolar’, ou seja, a “capacidade de acionar estratégias corretivas e mesmo preventivas face ao primeiro risco de insucesso” e ainda, “de discriminar as escolas mais adequadas a seus projetos” (Brandão & Lelis,2003,p.12:13.).

Os maiores percentuais obtidos nesta questão, referem-se justamente aos aspectos de adequação das necessidades da família e seus projetos educativos à oferta escolar (discordância da linha pedagógica, a escola anterior não oferecia a série seguinte, etc). Essa atitude ‘espontânea’ ou ‘ativa’ na transferência dos alunos de uma escola para outra reforça a idéia defendida por Connel et Al. (1995, p.131), de que no setor privado a relação da educação com os pais são “articulados por meio de um mercado”, relação esta onde os pais fazem suas

escolhas (possíveis) entre as ofertas educacionais existentes e quando não satisfeitos, vão “procurar outra freguesia”.

Visando ainda identificar os critérios de escolha de escola dos pais e suas estratégias educativas frente à oferta escolar, foi colocada, para as famílias pesquisadas, a seguinte questão:

- Se você não tivesse optado pelo Colégio Santa Rita de Cássia como a escola do seu filho, que outra escola você poderia ter escolhido?

Foi citado um total de 23 nomes de instituições de ensino do Rio de Janeiro. Destas, apenas 3 são da rede pública de ensino. Como verificado em estudos anteriores sobre a escolarização de elites (Brandão & Lelis, 2003), as 3 escolas citadas constituem as escolas públicas disputadas pelas diferentes classes sociais, por oferecerem ensino considerado de ‘excelência’, de “qualidade”.

O colégio citado mais vezes pelos pais (aparecendo em 20% das respostas) como opção de escolha para a escola de seu filho, é também uma escola confessional e tradicional da rede privada de ensino, e ocupa o 1º lugar no *ranking* divulgado pela mídia.

Salvo as características comuns de ambas as escolas (religiosas, tradicionais, da rede privada de ensino que atendem à elite cultural e econômica, situadas na Zona Sul do Rio de Janeiro), o fato das famílias investigadas terem apresentado como a 2ª melhor opção para a escolarização de seu filhos a escola colocada em 1º lugar no *ranking* das melhores escolas da cidade, revela-se uma questão, no mínimo, provocadora:

- A decisão pelo CSRC foi uma escolha regida por opções espontâneas dos pais ou foi concretizada considerando o ‘horizontes dos possíveis’?

A resposta para tal questão não foi possível de ser identificada através dos dados fornecidos nos questionários. Contudo, tornou-se ainda mais provocadora quando a 2ª escola mais citada pelos pais como a opção de escolha para a escolarização dos filhos (citado em 10% das respostas) se distancia em vários aspectos das características das escolas religiosas tradicionais do Rio de Janeiro.

A 2ª escola mais citada pelos pais é uma escola da rede privada de ensino, situada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. É reconhecida no mercado

escolar como uma escola moderna, de ensino inovador. Também identificada como uma das melhores escolas do Rio, ocupa o 7º lugar no *ranking* divulgado pela mídia (apenas uma posição abaixo do lugar ocupado pelo CSRC - o colégio que escolheram para matricular seu filho).

O 3º colégio mais citado pelos pais como a possível opção de escolha do estabelecimento de ensino para o seu filho, também foge às características das escolas religiosas confessionais e não está citado no *ranking* das 30 melhores escolas da cidade. Contudo, é uma escola “famosa” do Rio de Janeiro, considerada como uma escola alternativa e muito freqüentada por filhos e parentes de famílias da classe artística e personalidades (políticos, jornalistas, artistas, etc) reconhecidas no Rio de Janeiro e no Brasil.

Cabe considerar ainda, nesse contexto, que entre as 20 escolas da rede privada de ensino, citadas como a 2ª opção dos pais para a escolarização de seus filhos, 10 estão classificadas no *ranking* das 30 melhores escolas do Rio de Janeiro, divulgado na mídia através da pesquisa Veja Rio - Ipsos Marplan, em outubro de 2001 (aproximadamente um ano antes dos pais terem efetivado a matrícula de seus filhos no CSRC).

Entre as outras 10 escolas que não estão citadas no *ranking*, apenas 2 **não** são escolas consideradas de tradição e consolidadas no mercado educacional do Rio de Janeiro.

Em uma análise geral dos dados obtidos, se considerarmos a escola escolhida pelos pais (CSRC), o colégio apontado como 2ª melhor opção, e as características gerais das escolas citadas pelas famílias, pode-se afirmar que prevalece “no gosto” das famílias investigadas as escolas da rede privada, de ensino religioso (das 23 escolas citadas, 7 são confessionais). Se estiverem bem posicionadas no *ranking* das melhores escolas, favorece a escolha.

Contudo, o que parece importar mais que a divulgação no *ranking*, é que a escola seja, ao menos, de tradição, de “prestígio”, reconhecida no mercado escolar e se destaque, em algum aspecto, entre as ofertas escolares existentes.

Diante da constatação neste trabalho, da busca de escolas reconhecidas no mercado (divulgadas ou não no *ranking* da mídia) por parte das famílias investigadas - pertencentes predominantemente à elite econômica, social e intelectual - e da constatação de Brandão & Lelis (2003) de que as elites

acadêmicas não estão matriculando seus filhos no elenco das ‘mais afamadas’ escolas da cidade, cabem os questionamentos:

- O que torna a escola mais afamada e valorizada no mercado escolar? A divulgação do *ranking* na mídia? O tipo de ensino oferecido? Ou a clientela que a frequenta?
- E na preferência das famílias?
- Qual o papel exercido pela mídia na construção da ‘imagem guia’ das escolas nas famílias das diferentes classes sociais, possuidores de diferentes tipos de capital cultural, econômico e informacional?

Esses são tipos de aspectos que para serem desvendados, merecerão novos estudos.

Identificados os principais critérios de escolha de estabelecimento de ensino das famílias pesquisadas, passo, por ora, a apresentar a caracterização geral do processo de escolha da escola vivenciado por essas 81 famílias quanto: as fontes de informações anteriores à escolha, o tempo gasto, a participação familiar no processo de escolha, os tipos de recursos utilizados e o grau de dificuldade na decisão pela escola.

Caracterização do Processo de Escolha.

Caracterizar o processo de escolha de escola de qualquer grupo social implica em identificar as condições de escolha que regem esse processo, determinando as condutas e estratégias familiares.

Se os critérios de escolha de escola podem apresentar uma variação significativa de acordo com os projetos específicos de cada grupo social ou família em relação à escolarização de cada um de seus filhos, as variações das condutas dos diferentes grupos no processo de escolha do estabelecimento de ensino variam de acordo com as condições (recursos e capacidade) de cada família para discernir e escolher uma “boa” escola para seus filhos.

Ou seja, a identificação de como se caracteriza o processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias investigadas implica, sobretudo, em perceber de que maneira as características identificadas no perfil destas famílias interferiram

no processo de escolha da instituição de ensino para a escolarização de seus filhos.

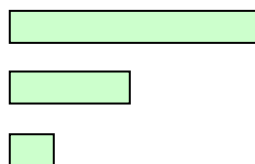
Um dos principais fatores que obtiveram destaque na orientação das condutas das famílias investigadas no processo de escola do estabelecimento de ensino para os seus filhos, se refere à posse de capital informacional (caracterizado pelo acesso a informações sobre o funcionamento do sistema de ensino), e às fontes de informações anteriores à escolha, como pode ser observado na questão a seguir:

- Você tinha alguma informação anterior sobre a atual escola onde seu(sua) filho(a) estuda?



Como pode ser observado através do gráfico, um índice bastante elevado (representado por quase a totalidade dos pais investigados) já possuía algum tipo de informação sobre a escola onde pretendiam matricular seu filho. Quando questionados sobre os tipos de fontes através das quais obtiveram tais informações, destacaram-se quantitativamente entre as opções de respostas apresentadas, as informações obtidas através de amigos e as informações obtidas junto a especialistas.

Responses	Nº Cit.	Freq.
Você tem amigos que deram informações sobre a escola	45	45,00%
Você obteve informações junto a especialistas	20	20,00%
Os filhos mais velhos estudaram na escola	8	8,00%



* Houve respostas múltiplas nesta questão.

Embora tenha alcançado o 3º maior percentual das respostas, as experiências anteriores dos filhos na escola não exerceram grande influência, no conjunto de famílias investigadas, do processo de escolha do estabelecimento de

ensino de seus filhos, sendo representado por um pequeno índice nas respostas dos pais pesquisados.

Se por um lado, a possibilidade de estabelecer uma ‘boa rede de relações sociais’ para os filhos não se revelou um critério de grande peso na opinião dos pais para a escolha da escola dos filhos (pelo menos de forma explícita, o que é mais característico nas camadas médias - cf Nogueira, 1998), a tabela/gráfico anterior nos revela o peso significativo da rede de circulação social dos pais exercendo grande influência no processo de escolha, onde fica evidente a valorização da busca de informações seletivas entre seus pares ou grupos de referência (amigos e especialistas), fontes de informações identificadas como as mais seguras.

Essas mesmas fontes de informações também foram detectadas no estudo de Lelis (2000) como as mais valorizadas por alguns pais professores universitários, integrantes de uma parcela da elite acadêmica (considerado como o grupo mais ‘competente’ para discernir sobre a escola de seus filhos), no momento da escolha do estabelecimento de ensino para seu filho.

Embora detenham capital cultural e econômico para escolher a escola de seus filhos, mais da metade dos pais investigados (54%) afirmou ter utilizado algum tipo de recurso que oferecesse informações que os auxiliassem no processo de escolha de escola do seu filho.

Ainda que a maior parte dos pais tenha buscado informações que complementassem as que já possuíam para decidir sobre qual instituição de ensino escolheriam para a escolarização de seu filho, cerca de 44% dos pais (um índice relativamente alto) consideraram suficientes as informações que já obtinham, dando evidência do grande *background* que possuem frente à escolarização de seus filhos, composto pela rica estrutura de capital cultural, intelectual, social e lingüístico que essas famílias revelaram possuir (cf Brandão & Lelis, 2003).

Entre os recursos que as famílias que buscaram informações complementares lançaram mão durante o processo de escolha de escola, a visita ao estabelecimento de ensino foi que predominou (presente em 42% das respostas). Os artigos e reportagens divulgados na mídia (jornais, tv e revistas) com divulgação das melhores escolas da cidade foi o 2º recurso mais utilizado pelos pais (citado por 20% dos pais). O material divulgado pelas próprias

instituições de ensino foi o 3º tipo de recurso mais utilizado pelos pais, como fonte de informação que os auxiliasse no processo de escolha da escola.

A pesquisa na Internet e a consulta a livros de especialistas que pretendem orientar os pais na educação e escolha de escola de seus filhos, obtiveram um baixo índice de procura dos pais: respectivamente 5% e 2%.

Sobre esse baixo índice obtido na consulta aos livros de especialistas, cabem algumas considerações.

É possível observar, especialmente nos períodos compreendidos entre os meses de setembro e fevereiro (período aproximado de reserva e efetivação de matrículas, seleção e adaptação de alunos nas escolas da rede privada de ensino), a divulgação na mídia através de reportagens na tv, artigos de jornais e revistas com edições especiais sobre o processo de escolha de escola.

Nas prateleiras das livrarias, podem ser encontrados disponíveis ao longo de todo o ano publicações de psicólogos e educadores (alguns com selo identificando-os como recorde de vendagem), cujo conteúdo propõe orientar os pais na escolha da escola “ideal” para os seus filhos.

Os livros trazem em seu interior, abordagens do tipo: ‘como escolher a escola adequada’; ‘o que decidir antes de sair em campo para visitar escolas’; ‘seus sentimentos e avaliação em relação à escola’; ‘escola integral; parcial; leiga; religiosa; bilíngües’; ‘atividades curriculares e extra-classe’; ‘como diferenciar as linhas pedagógicas’; ‘como proceder na visita; o que perguntar; o que observar no prédio’; ‘a metodologia’; ‘a avaliação’; ‘quando procurar a escola’; ‘parceria entre pais e escola’ e ainda, ‘os dez mandamentos do pai do bom estudante’.

Como foi possível observar, os artigos divulgados na mídia alcançaram o 2º maior índice entre os recursos utilizados pelos pais para complementação das informações que possuem. Já os livros, foram consultados por apenas duas, das 81 famílias investigadas.

A presença desses livros (que poderiam ser classificados entre os “manuais de instrução” ou até “auto ajuda”) no mercado literário representa, no entanto, a existência de uma hipótese sobre a utilização desse tipo de recurso como fonte de informação para o processo de escolha de escola: a de que existe uma demanda das famílias por tais informações, ou, como apontado por Nicolaci (1987, p.33), indícios de uma suposta falta de preparação técnica ou de informações necessárias por parte dos pais para a escolha de um estabelecimento

de ensino “de qualidade”, gerando situações de dúvida, desorientação e conflito durante o processo de escolha.

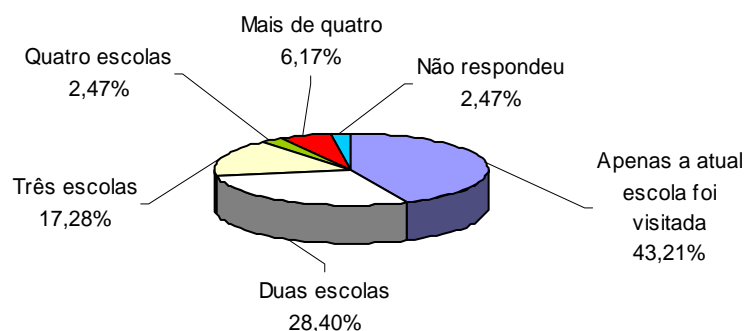
Se considerarmos, porém, os dados obtidos nesta pesquisa (de que os pais investigados não recorreram a esse tipo de fonte), fortalecendo a constatação de Nogueira (1995), de que as famílias de camadas superiores detêm um capital cultural e econômico que favorece a uma competência pedagógica que funciona como uma espécie de ‘trunfo’ para reconhecer e transitar com certa ‘desenvoltura’ no sistema escolar, cabem aqui as seguintes reflexões:

- Que “tipos” de pais buscam essas informações na literatura “especializada”?
- Que tipo de influência esse tipo de literatura pode exercer no processo de escolha de escola? E se exerce algum tipo, a quem influencia?
- O que essas fontes de informação (artigos da mídia e literatura) representam no processo de escolha de escola: a “voz da escolha” (demandas familiares) ou a divulgação da oferta escolar (perpetuando a lógica do mercado educacional, as representações das famílias sobre as escolas, e a formação de ‘imagens guias’ sobre as mesmas)?

As respostas para essas questões não foram alcançadas neste estudo. Contudo, podem constituir objeto de estudo de futuras investigações sobre o processo de escolha de escola.

Mas os dados apresentados a seguir podem ajudar na identificação do grau de dificuldade encontrado pelos pais investigados, na tomada de decisão sobre a instituição de ensino para o seu filho.

No que se refere ao número de escolas visitadas durante o processo de escolha, antes da tomada de decisão pela atual escola do filho, foram obtidas as seguintes respostas:



O gráfico nos revela que cerca de 43% dos pais investigados visitaram apenas a escola atual onde matriculou o filho (CSRC). Os 54% das famílias restantes visitaram mais de uma escola, sendo que a maior parte destes visitaram até duas escolas (28%).

Se por um lado, a soma dos percentuais revela que a maior parte dos pais visitou mais de uma escola durante o processo de escolha (supondo a valorização e propensão ao ato de escolher) por outro, o baixo número de escolas visitadas pode estar revelando a capacidade destes pais de lidar com as diversas fontes e tipos de informações as quais têm acesso, sem serem facilmente influenciados pelas propagandas existentes na oferta do mercado escolar.

Se considerarmos a quantidade e complexidade de ofertas existentes na rede privada de ensino, podemos observar, mais uma vez, a valorização do *background* familiar dessas famílias frente ao processo de escolha de escola, priorizando as informações ‘herdadas’ no meio familiar e as obtidas através de ‘seus pares’. Como o gráfico nos revelou, apenas 9% da amostra visitaram 4 ou mais escolas, dando indícios de uma suposta dúvida de escolha frente a complexa oferta existente no mercado escolar.

No que se refere à participação familiar no processo de escolarização dos filhos, e mais especificamente no processo de escolha do estabelecimento de ensino, podem ser realizadas, de acordo com os dados obtidos através dos questionários, as seguintes considerações.

Apesar da nova dinâmica familiar e profissional existente na sociedade ocidental (com a maior participação da mulher no mercado de trabalho) constituindo uma dupla jornada, a responsabilidade sobre a escolarização dos filhos ainda é delegada de forma predominante à mãe.

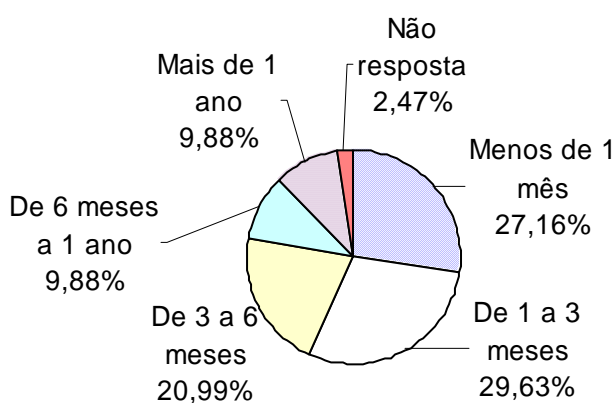
Na amostra pesquisada neste trabalho, tais dados foram expressos através das seguintes constatações: dos 81 questionários enviados para as famílias dos alunos do CSRC, 67 (82%) foram respondidos pelas mães, e nas visitas realizadas às instituições de ensino durante o processo de escolha, as mães estiveram presentes em 68% dos casos investigados.

Mas se no preenchimento do questionário para esta pesquisa a participação dos pais nas questões relativas à escolarização dos filhos foi representada por apenas 17% dos respondentes, no processo de escolha de escola, a participação dos pais nas visitas realizadas aos estabelecimentos de ensino atingiu cerca 44% (quase a metade das famílias), indicando o suposto aumento da participação dos pais nesse processo, conforme foi apontado na entrevista concedida pela orientadora educacional da 1ª série do ensino fundamental do CSRC.

Tais dados podem estar apontando para uma nova dinâmica familiar, característica entre as gerações mais jovens, onde há uma tendência para a melhor divisão das tarefas relativas à educação dos filhos, devido a maior e crescente participação da mulher no mercado de trabalho.

Em relação ao tempo gasto e ao grau de dificuldade das famílias investigadas para a tomada de decisão sobre o estabelecimento de ensino no qual matriculariam seus filhos, foram obtidas as seguintes informações:

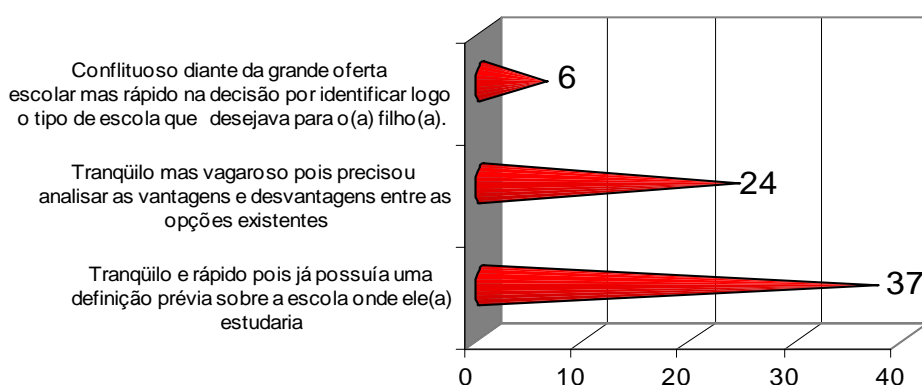
- Tempo gasto, em média, entre o início do processo de escolha de escola e o momento de decisão pela escola atual do (a) filho(a):



Analisando o gráfico acima, é possível constatar que a maioria das famílias investigadas tomou uma decisão em relação ao estabelecimento de ensino ao qual seu filho estudaria em um espaço curto de tempo. Cerca de 57% das

famílias escolheram a escola de seu filho em até três meses, sendo que entre estes, cerca de 27% tomaram a decisão em menos de um mês.

Nesse contexto, considerando o tempo gasto para a decisão do estabelecimento de ensino, os recursos e informações que possuíam diante da complexa oferta escolar, e os critérios estabelecidos de acordo com os seus projetos educativos, o processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias investigadas foi caracterizado, na concepção dos próprios pais, como:



Os dados revelados até o momento apontam para o reconhecimento e a confirmação, através deste grupo de famílias investigado, de que a posse de capital cultural, social e informacional sobre o sistema de ensino exerceu um papel crucial nas condutas de escolhas de escola reveladas por essas famílias.

Tal constatação confirma a hipótese de que, quanto maior a posse de capitais, menor a complexificação do processo de escolha de escola vivenciado pelos pais.

Até aqui foi possível evidenciar as condições de escolha que determinaram as condutas e estratégias destas famílias, caracterizando o processo de escolha de escola do estabelecimento de ensino para o(a) seu(sua) filho(a) vivenciado pelas mesmas.

Mas para identificar quais os aspectos sócio-culturais que estão embutidos no processo de escolha de escola vivenciada por essas famílias, cabe ainda considerar as expectativas das mesmas em relação à escolarização de seus filhos.

✚ Expectativas.

Conforme apontado no início deste capítulo, o processo de escolha do estabelecimento de ensino é composto por critérios eleitos com base em valores subjetivos (de ordem emocional ou psicológicos) e razões objetivas de escolha, de ordem prática.

No entanto, a variação do peso atribuído aos critérios objetivos e subjetivos na escolha da escola ocorre não só entre os diferentes grupos sociais, como também, no conjunto de ‘imagens’ e representações que cada família possui em relação à escola.

Quando questionados sobre **o que caracteriza uma “boa” escola**, o maior percentual das respostas apresentadas pelos pais, indicou como a “boa escola” aquela que **oferece uma formação humanística e crítica** (indicada por 49% dos pais).

Esse tipo de representação das famílias pesquisadas sobre a “boa escola”, reafirma a escolha que realizaram sobre o estabelecimento de ensino para escolarização de seus filhos. A formação humanística e crítica dos alunos vai ao encontro da ‘missão institucional’ apresentada na proposta pedagógica do CSRC, onde os filhos das famílias investigadas foram matriculados.

Conforme apresentado no material de divulgação da escola e nas entrevistas concedidas pelos coordenadores do CSRC, a ‘missão institucional’ do colégio está baseada na idéia de ‘formar agentes de transformação social’.

Estimulando o aluno a observar a realidade em que vive, a escola pretende oferecer, através da educação, uma base de pensamento crítico que faça o aluno buscar a transformação dessa sociedade (identificada na leitura da escola como uma sociedade injusta), ‘de maneira que esta se torne mais igualitária, mais fraterna e solidária’.

Embora a oferta de um ensino sólido tenha sido apontada, pelas famílias pesquisadas, como um dos três aspectos de maior influência na escolha da escola para seu(a) filho(a), **a preparação para o mercado de trabalho e para o vestibular foram modestamente representados nas respostas das famílias como aspecto que melhor caracteriza a “boa escola”** (representados, respectivamente, em 12% e 8% das respostas dos pais).

Nos estudos desenvolvidos por Ball, Gewirtz & Bowe (1995, *apud* Nogueira,1998) a prática de escolha de escola onde são valorizados aspectos objetivos e subjetivos (podendo haver uma fina sobreposição de um sobre o outro) é característico das famílias mais favorecidas (econômica, social e culturalmente). As práticas de escolha das famílias populares são, geralmente, restritas aos aspectos objetivos e funcionais. Nas camadas médias, a adequação das características dos filhos à instituição de ensino raramente constitui critério de escolha.

Nos grupos que ocupam uma melhor posição social,econômica e cultural em relação aos diferentes estratos sociais (caso da amostra investigada neste trabalho), quando há a predominância dos aspectos objetivos, geralmente as expectativas e escolha da escola estão pautadas na lógica da instrumentalização dos filhos para o sucesso escolar e social, onde são valorizados os resultados acadêmicos das escolas (aprovação em concursos, ocupação no *ranking*,tratamento das disciplinas escolares,etc).

Quando os aspectos subjetivos predominam sobre os objetivos, prevalece a lógica do desenvolvimento integral da personalidade do(a) filho(a), onde são valorizados o ‘clima da escola’ e a capacidade da instituição em valorizar e desenvolver as múltiplas potencialidades do aluno (cf Nogueira, 1998,p.45).

Embora a ‘exigência escolar’ (associada à formação do caráter do aluno) e o ‘ensino sólido’ tenham sido apontados como um dos três aspectos de maior influência na escolha da escola pelas famílias investigadas, quando questionados sobre as expectativas em relação **ao que cabe a escola propiciar ao seu(sua) filho(a)**, prevaleceram, nos três maiores índices das respostas, as questões subjetivas: expectativa de que o **filho seja feliz (19%)**, **seja capaz de organizar-se visando um objetivo (16%)** e **torne-se um individuo responsável(15%)**.

A expectativa de que a escola propicie ao aluno **sucesso acadêmico obteve apenas o 4º maior índice** nas respostas dos pais (**14%**).Outras expectativas de cunho subjetivo,obtiveram índice menor ou igual a 10%.

Diante de tais constatações, ficam as indagações:

- Se as famílias investigadas revelam a expectativa atribuída à escola de que propiciem que seus filhos sejam “felizes” (entre outros valores subjetivos), “a quem” será delegado ou, “o que” irá garantir aos alunos

o sucesso acadêmico e a manutenção ou melhoria da posição ocupada socialmente por suas famílias?

- Estaria havendo, nessa fração da elite, uma inversão dos valores tradicionalmente atribuídos à escola? Em caso positivo, a que se deve essa suposta inversão?
- Qual o papel da ‘herança escolar’ e da posse de capital cultural, intelectual e lingüístico, adquiridos pelos pais na formação de seus filhos, e de que maneira ocorre a “transmissão” dessa herança, se não pelas instituições de ensino?
- Estariam as elites sociais colocando expectativas limitadas ao trabalho desenvolvido pela escola (cf Brandão & Lelis, 2003) na formação acadêmica de seus filhos? Ou expandindo às expectativas existentes no seio familiar às instituições escolares, para o desenvolvimento integral da personalidade de seus filhos?
- Qual o “sentido da escolarização” para essa fração da elite social?

Se as respostas para todas essas questões não podem ser encontradas nesse estudo, acredito que os dados apresentados podem estar oferecendo algumas “pistas”, para que algumas delas sejam respondidas.

Os últimos aspectos a serem considerados para a identificação das expectativas das famílias investigadas em relação à escolarização de seus filhos, referem-se à caracterização do estabelecimento de ensino por eles escolhidos e ao grau de satisfação com a decisão tomada.

De acordo com a opinião dos pais que participaram da pesquisa, as duas características que melhor definem o CSRC são: Competente (atingindo o índice mais alto das respostas, cerca de 29%) e Humanista (27%).

Todas as outras características oferecidas como opções de respostas obtiveram índice menor ou igual a 10% (aberta, moderna, tradicional, relações sociais, eficaz, religiosa, segura, barata, famosa, inovadora, alternativa, rigorosa e elitista, onde as três últimas características não foram consideradas em nenhuma das respostas).

Sobre esse aspecto, é interessante observar o destaque atribuído à característica Humanista (apontada como a 2ª que melhor define a escola),

reafirmando a aproximação da ‘imagem guia’ instituída pelos pais sobre a instituição de ensino que escolheram para os seus filhos, com o trabalho a que a instituição propõe realizar.

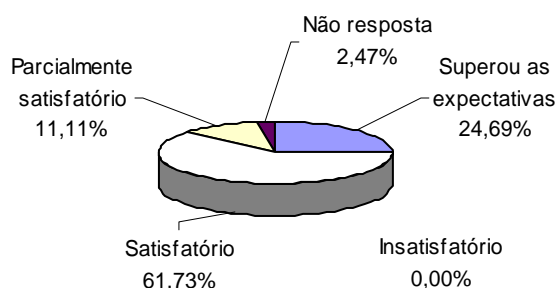
De acordo com a fala da orientadora educacional da 5ª série e da coordenadora acadêmica, em geral, quando procuram o CSRC, os pais já possuem um projeto educativo para os filhos e as informações necessárias sobre a escola que se aproximam de seus projetos. Este fato foi confirmado pelos 96% dos pais que declaram possuir informações sobre o estabelecimento de ensino antes da escolha.

Por outro lado, se consideramos as características divulgadas na mídia sobre o CSRC, ou as que se estabeleceram no mercado escolar sobre a identidade da escola, as características que a definem como inovadora, religiosa, famosa, tradicional e elitista poderiam ter obtido índices maiores nas respostas dos pais. No entanto, o fato dessas características terem obtido índices bastante baixos, retoma a questão sobre até que ponto a imagem da escola veiculada na mídia exerce influência na ‘imagem guia’ dos pais.

A característica ‘competente’, por sua vez apontada como a mais adequada para caracterizar o CSRC pela maior parte dos pais, é um dado que já oferece indícios do grau de satisfação dessas famílias com a escolha do estabelecimento de ensino para o seu filho.

Para responder a esta questão, vejamos como o grau de satisfação dos pais com a atual escola de seu(sua) filho(a) está representado no gráfico a seguir:

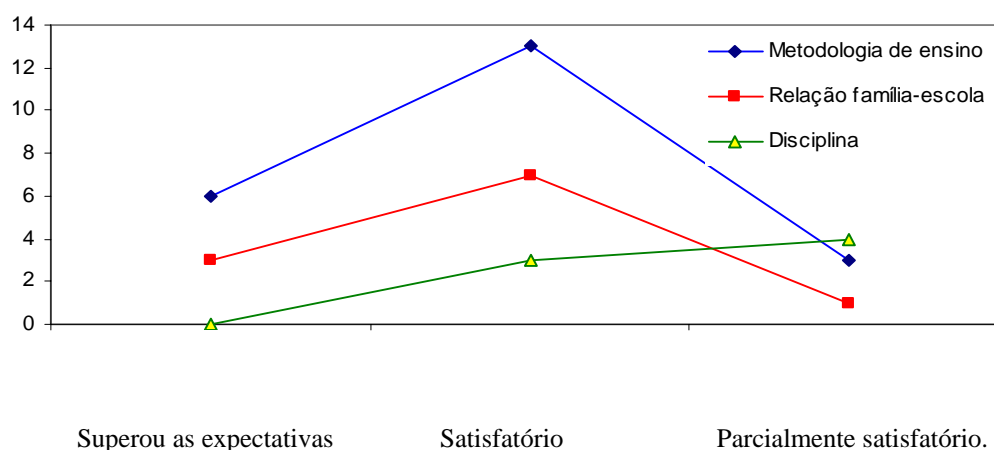
- Grau de satisfação com a escola, até o momento da pesquisa:



Analisando o gráfico acima, pode-se considerar que cerca de 87% dos pais investigados consideram a sua escolha do estabelecimento de ensino acertada,

visto que cerca de 62% se declaram satisfeitos com os resultados obtidos e cerca de 25% tiveram suas expectativas superadas. Cabe lembrar aqui, que a pesquisa foi realizada no final do ano letivo de 2003 e que, portanto, os pais responderam ao questionário aproximadamente um ano após terem matriculados seus filhos na escola.

Se considerarmos a grande diversidade de oferta de serviços oferecidos no mercado escolar da rede privada de ensino, torna-se interessante observar quais aspectos se destacaram na avaliação dos pais quanto ao grau de (in)satisfação com a instituição de ensino escolhida por estas famílias:



Foram citados pelos pais, 28 aspectos diferentes sobre os quais declaram-se satisfeitos ou não, entre os quais destacaram-se quantitativamente: a metodologia de ensino, a relação família-escola e a questão da disciplina, tanto no grau de satisfação quanto para as razões de insatisfação.

Essa variação na quantidade de aspectos avaliados pelos pais e no grau de satisfação, revela a diversidade dos interesses e projetos educativos de cada família.

Para tentar identificar quais são os aspectos sócio-culturais que estão embutidos no processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciado pelas famílias pesquisadas - e o sentido da escolarização para estas famílias - foi dada “voz à escolha”, onde foram identificados os critérios, as condutas e as expectativas dos pais durante o processo de escolha do estabelecimento de ensino escola vivenciado por eles.

Contudo, cabe desvendar ainda “o contexto” dessa escolha, ou seja, situar o estabelecimento de ensino escolhido por essas famílias na atual lógica do mercado escolar.

Uma vez detectada a grande complexidade da atual oferta escolar na rede privada de ensino, cabe desvendar:

- Qual o lugar ocupado pelo CSRC no mercado escolar?
- O que fez os pais decidirem por esta escola?
- Qual a ‘identidade’ assumida por esta instituição de ensino frente à oferta escolar?
- Como se construiu e se constrói a imagem desta instituição?

A intenção em dar “voz” à escola no contexto da atual oferta escolar, consistiu menos, em uma preocupação com a caracterização da instituição de ensino, e mais em destacar os possíveis aspectos que fizeram os pais investigados decidir por este estabelecimento de ensino, entre tantos outros.

4.2

A “vez da oferta”: O CSRC e a lógica do mercado educacional.

Os números da economia divulgados constantemente na mídia¹ revelam a crescente queda no poder aquisitivo da população brasileira, causando modificações nos padrões de vida e de consumo nos segmentos das famílias das diferentes camadas sociais.

Por outro lado, é possível identificar nos dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP)² e do MEC (Ministério da Educação e Cultura), um aumento significativo, no período compreendido entre os anos 2000 e 2003, do número de matrículas efetivadas nas escolas particulares da cidade do Rio de Janeiro que oferecem o ensino fundamental.

O crescimento na procura pelas escolas da rede privada de ensino neste período, não foi acompanhado pelo sistema público de ensino. Ao contrário, o

¹ Alguns dados divulgados na mídia sobre a queda no poder aquisitivo da população e a alteração no padrão de consumo das famílias podem ser encontrados na reportagem divulgada pelo Jornal O Globo, em 7 de dezembro de 2003. Economia. Pág.56.

² www.inep.gov.br, acessado em 2003. Ver também: www.edudatabrasil.inep.gov.br (Sistema de Estatísticas Educacionais) e www.dataescolabrasil.inep.gov.br (Sistema de Consulta da Educação Básica) referente ao ano de 2002. Permite o acesso a informações sobre instituições rurais e urbanas da creche ao Ensino médio nos âmbitos federal, estadual e municipal.

número de matrículas nas escolas públicas apresentou um decréscimo, o que nos leva a supor que, apesar da queda no poder aquisitivo das diferentes camadas sociais, permanece o movimento de investimento das famílias na escolarização de seus filhos, através da demanda pelas escolas particulares.

Contudo, antes de tentar identificar o sentido da escolarização para as famílias pesquisadas, cabe ainda compreender:

- Como as escolas da rede privada de ensino estão situadas no atual mercado educacional?

Se por um lado, os dados do INEP/MEC revelam uma demanda crescente pela rede privada de ensino através das matrículas efetivas nos últimos três anos, por outro, a busca permanente pelo ensino “de qualidade” não livra as escolas particulares dos riscos impostos pela crise econômica da população, refletidas através dos casos de inadimplência e evasão de alunos ao longo do ano, acirrando a concorrência entre as escolas da rede privada.

Diante desse quadro, as páginas da Internet vão sendo preenchidas por *sites* de empresas de consultorias de *marketing* educacional, oferecendo seus serviços. Com ênfase em estratégias de captação e manutenção de alunos nos estabelecimentos de ensino, demandas de investimentos e gerenciamento de custos, estas empresas alertam para o fato de que fecham, em média, quatro escolas particulares por mês no Estado do Rio de Janeiro, e quem não estiver preparado para o atual contexto pode se considerar fora do mercado.

Os dados da disputa pela sobrevivência das escolas da rede privada de ensino são reforçados através da mídia. Em outubro de 2003, um jornal de grande circulação entre camadas médias e altas da sociedade carioca publicou duas grandes reportagens³. A primeira refere-se à transformação nos currículos das escolas, identificando a tendência dos grandes colégios da cidade do Rio de Janeiro estarem inserindo esportes radicais (rapel, alpinismo, *skate*, mergulho, vela, remo, esgrima, arco e flecha, etc) como atrativos para os alunos. Apenas os esportes que tradicionalmente são encontrados nos currículos (vôlei, natação, etc) parecem não estar dando conta da luta concorrencial entre as escolas mais disputadas.

³ Jornal O Globo, 19 de outubro de 2003. RJ – pág.35.

A segunda matéria do jornal traz uma relação de instituições escolares tradicionais da rede privada de ensino que estão “fechando as portas”.

A reportagem traz dados da Secretaria Estadual de Educação e da Coordenadoria de Inspeção Escolar com a estimativa de que em 2002, cerca de 80 escolas fecharam. Se contabilizar o número das escolas que não informam oficialmente o seu fechamento, o número pode ser bem maior.

De acordo com a reportagem citada, a partir da década 80 uma geração de colégios tradicionais de ensino leigo encerrou seus serviços, dando espaço para o crescimento de escolas com uma visão mais empresarial, identificadas na tipologia criada por Carvalho (2004), como as ‘Empresas Educacionais’, cujas características gerais já foram descritas no capítulo II deste trabalho (ver item ‘As tipologias dos Estabelecimentos de Ensino’).

Neste último artigo, o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro (SINEPE) afirma que, mesmo aderindo aos apelos mercadológicos (incluindo nesse *hall* as escolas religiosas), nem todas as escolas estão conseguindo manter-se no mercado.

Os dados do Cadastro de Escolas da Educação Básica – Censo Escolar/INEP⁴, registrou no ano de 2003, 1272 escolas particulares na Zona Urbana do Município do Rio de Janeiro que oferecem o ensino fundamental de 1ª a 8ª série. Mesmo com o grande índice de fechamento das escolas particulares e da existência de centenas em situação ilegal (há cerca de dois anos o SINEPE identificou cerca de 650 escolas), o número de instituições privadas supera o de instituições públicas que oferecem o ensino fundamental na mesma região da cidade (965 escolas do âmbito municipal, 116 do âmbito estadual e 13 escolas federais, totalizando 1094 instituições públicas).

No que se refere ao número de alunos matriculados nas escolas que oferecem o ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro, o sistema público de ensino possui um número bem superior que o da rede privada. Tal fator não é um elemento surpresa, visto que a maior parte da população vive em condições de pobreza em um país com grande desigualdade na distribuição de renda.

⁴ www.inep.gov.br/básica/censo/cadastroescolas, acessado em 2003. O *Cadastro de Escolas do Censo Escolar* é um banco de dados da Educação Básica que disponibiliza informações do ano de 2003 sobre as instituições rurais ou urbanas dos variados níveis e modalidades de ensino (da creche ao ensino médio), dos âmbitos federal, estadual, municipal ou particular.

Contudo, de acordo com os dados disponibilizados pelo Censo Escolar, no ano 2000 foram efetuadas 212.861 matrículas nas escolas particulares de ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro. Em 2003, esse número aumentou para 215.430 alunos. Já na rede pública, o número de matrículas caiu de 607.853 em 2000 para 590.578 no mesmo período.

Os dados citados acima revelam não só o atual contexto no qual estão inseridas as escolas particulares do Rio de Janeiro (entre as quais encontramos o CSRC escolhido pelas famílias investigadas), como nos permite compreender, quando comparadas à rede pública de ensino, a lógica do mercado educacional e a forma como este tema vem sendo abordado no âmbito da educação.

O interesse sobre o estudo da lógica do mercado educacional surge a partir da identificação de dois aspectos já apontados no capítulo II deste estudo: A) A crença na superioridade da escola particular em relação à escola pública no que se refere à qualidade de ensino e B) A diversidade de ofertas existentes na rede privada de ensino, tanto no que se refere às propostas pedagógicas como nas opções de serviços, de recursos materiais e humanos, atividades extra-classe, etc.

Portanto, pensar em escolha de escolas, ou ainda em uma suposta “liberdade de escolha” sugere pensar em um campo concorrencial, com escolas em disputas e possíveis estratégias (de mercado) para atrair seus possíveis alunos e mantê-los na escola.

Connell et al (1995, p.131) argumentam que na relação de mercado, os pais compram um serviço educacional de um número de organização que está no mercado para fornecer isso, portanto, são tratados como clientes. Mas o autor admite que este não é um ‘mercado livre *puro*’ e que a tradição da família nas experiências anteriores com a escola podem pesar no processo de escolha.

Para Brandão (1986, p.100), a superioridade da escola particular sobre a escola pública é uma falácia associada à idéia de que o serviço pago é de melhor qualidade. A visão distorcida do público e o próprio qualificativo “particular” atribuído às escolas funcionam como reforço verbal inconsciente e pouco crítico de que as escolas da rede privada são melhores que as escolas públicas.

Na concepção desta autora, o ‘mito da superioridade’ é uma arma que a maioria das escolas particulares de baixa qualidade procura manter para garantir suas reservas em um ‘mercado desequilibrado’ e desigual, mantendo a idéia de oferecer “liberdade de escolha” para os pais que buscam determinados “tipos de

educação” para os seus filhos. Assim, a qualidade das escolas particulares e o processo pedagógico da rede privada de ensino constituem questões obscuras do estudo sociológico educacional.

É válido ressaltar que as abordagens sobre a lógica do mercado educacional citadas acima, não esgotam as possibilidades de discussão e olhares sobre o tema. Contudo, parecem suficientes, no contexto desta pesquisa, para contextualização do estudo do processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias pesquisadas.

Estabelecido o panorama do atual mercado escolar onde encontra-se situado o CSRC, escolhido pela amostra deste trabalho, passamos às questões centrais que darão “voz” à escola, a fim de que possam ser enriquecidas as informações obtidas até o momento sobre os critérios e estratégias utilizadas pelos pais investigados na escolha do estabelecimento de ensino para os seus filhos:

- Qual é a identidade assumida pelo CSRC, frente ao atual mercado escolar?
- O que o CSRC tem de especial? Em que aspectos ele se diferencia dos demais?
- Existe uma imagem pública do CSRC que atrai os pais? Como essa imagem foi ou ainda é construída?
- De que maneira o *ethos* da escola pode estar influenciando na constituição de um *habitus* escolar e da ‘imagem guia’ dos pais sobre a escola? E ainda: até que ponto tais aspectos podem estar exercendo influência no processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciado pelas famílias?

Se as tipologias dos estabelecimentos de ensino desenvolvidas por Ballion (1992 *apud* Nogueira, 1998) e Carvalho (2004), e abordadas no segundo capítulo deste trabalho, fossem utilizadas como parâmetro para a identificação e caracterização do CSRC no quadro atual do mercado escolar, a escola escolhida pelas famílias investigadas poderia ser classificada considerando os aspectos a seguir.

Embora seja uma escola tradicional, que atenda a uma clientela composta por alunos favorecidos cultural e economicamente, e faça processo de seleção dos

seus alunos, o fato de não privilegiar (ao menos no discurso dos entrevistados e na proposta pedagógica), a disciplina e a exigência acadêmica, afasta, sobre esses dois últimos aspectos, a classificação do CSRC como um ‘estabelecimento de excelência’, conforme este é compreendido por Ballion.

Analisando as características apontadas por esse mesmo autor que definem os estabelecimentos enquanto ‘inovadores’ ou ‘para as classes altas’, é possível arriscar dizer que o CSRC poderia enquadrar-se em uma situação ‘limítrofe’ entre os dois tipos de estabelecimento, podendo ser considerado, no entanto este último tipo, o mais adequado para identificar a escola no mercado educacional.

Por um lado, o CSRC atrai famílias originárias das frações modernistas da sociedade e, mesmo sem objetivar diretamente a excelência escolar consegue oferecer êxito na trajetória acadêmica de seus alunos, revelando-se uma escola “aberta” para as transformações necessárias, sendo identificada por seus funcionários como uma escola de vanguarda.

Contudo, a coordenadora pedagógica alerta para o fato de que os avanços obtidos na escola são vagarosos. De acordo com a entrevistada, a escola tem características que as aproxima mais das escolas consideradas tradicionais, do que as chamadas experimentais. Portanto, apesar de estar sempre aberta às inovações, se comparada às outras escolas do mercado escolar, o CSRC não deve ser identificado entre os ‘Estabelecimentos inovadores’.

Na tipologia criada por Ballion, portanto, o CSRC poderia ser classificado entre os ‘estabelecimentos para as classes altas’, visto que atende a clientela característica dos chamados ‘estabelecimentos de excelência’, mas caracteriza-se mais pela garantia de pertencimento ao meio social seletivo, à formação das elites e dos ‘herdeiros’, que pela excelência acadêmica (embora tenha garantido posições privilegiadas no *ranking* das melhores escolas).

No entanto, se na tipologia criada por Ballion o CSRC apresenta características de pelo menos três, dos cinco tipos de estabelecimentos de ensino identificados nos estudos do sociólogo francês, a hipótese de classificação das escolas de ensino básico da rede privada de ensino criada por Carvalho(2004), não deixa dúvidas. No contexto do atual mercado escolar, o CSRC pode ser classificado, de acordo com os critérios utilizados pela autora, entre os estabelecimentos identificados como ‘Empreendimentos Institucionais’.

O Colégio Santa Rita de Cássia (CSRC) é uma escola confessional, com tradição no mercado escolar. Fundada em 1959, apresenta uma proposta pedagógica que visa a formação de líderes (elite social) e possui uma posição privilegiada no *ranking* das melhores escolas (6º lugar). Baseada em valores humanistas e religiosos visa a formação integral dos educandos, inserindo-os de forma participativa à sociedade. Possui cerca de 1800 alunos e 105 professores ‘experientes’, todos com nível superior, que lecionam há pelo menos, oito anos na escola.

Estas constituem apenas algumas, das características que servem para classificar o CSRC entre os ‘Empreendimentos Institucionais’ na tipologia criada por Carvalho (2004).

Entretanto, as entrevistas concedidas pelas orientadoras educacionais e coordenadores acadêmicos da escola, forneceram algumas informações que - apesar de representarem uma leitura possível da instituição escolar na qual trabalham, explicitadas através da representação que estes funcionários possuem sobre o CSRC ⁵ – oferecem dados que nos permitem identificar ‘o clima social escolar’ da instituição escolhida pelos pais que participaram desta pesquisa, como o “melhor” estabelecimento de ensino para matricularem seus filhos.

De acordo com Mafra (2003, p.116), o ‘clima social escolar’

Expressa algo sobre os sentimentos gerados pelo conjunto das relações entre membros das instituições e os seus alunos, e entre todos aqueles que convivem num ambiente escolar, caracterizando-se como exemplo dos possíveis efeitos do contexto social da escola nos processos de socialização. Tais estudos mostram, assim, como as escolas constroem marca própria que as distingue das demais, e que, ao ser incorporada pela experiência, fixa-se como segunda natureza, na formação, na representação e na prática social daqueles que ali passaram alguns anos de vida, como professores ou como alunos

Nesse contexto, fatos ocorridos na história da escola e características da prática da instituição de ensino foram repetindo-se nas diferentes falas dos

⁵ De acordo com Brandão (2000a,p.181), “sempre que estivermos numa situação de entrevista estaremos lidando com representações sociais”. Portanto, ao realizar a entrevista e analisar os dados obtidos através deste instrumento, deve-se considerar que, “no momento em que a percepção social transita pela consciência individual” ela é modelada e reelaborada de acordo com os valores do entrevistado, passando por uma espécie de triagem, “reinscrevendo-se, ao mesmo tempo, no social, em virtude da situação de interação com o pesquisador e da experiência empírica de rememorar”.

entrevistados, convergindo-os para a construção de uma “imagem coletiva” sobre o Colégio Santa Rita de Cássia.

Entre os diversos aspectos apontados pelos orientadores e coordenadores da escola para a identificação da clientela atendida e da classificação da escola no mercado escolar, foram destacados os mais recorrentes nas entrevistas e na imagem veiculada da escola pela mídia.

A Identidade da Escola/ Onde se Destaca das Outras Instituições.

Na concepção da orientadora Educacional da 5ª série do ensino fundamental, os aspectos que mais se destacam na construção da identidade do CSRC e contribuem para a diferenciação desta escola, entre as outras ofertas do mercado educacional são: o desenvolvimento e a valorização dos projetos sociais e, sobretudo, as relações humanas estabelecidas no interior da escola, entre alunos, professores e funcionários.

De acordo com a avaliação desta entrevistada, ‘o respeito à pessoa’ presente cotidianamente na prática educacional do CSRC, na avaliação dos alunos e na relação com os funcionários da escola gera reflexos no comportamento de todos que passam pelo Colégio Santa Rita de Cássia. É a formação humanística prevalecendo sobre os aspectos objetivos.

Na fala dos coordenadores acadêmicos da escola, o desenvolvimento dos projetos sociais também foi destacado como aspecto marcante na constituição da identidade escolar do CSRC. Contudo um outro aspecto foi considerado: a educação extensiva às famílias. Ou seja, através da educação para a formação e preparação desses alunos ‘herdeiros’, pertencentes a uma parcela da elite, enquanto ‘líderes sociais’, há também a intenção, através da parceria família-escola, de atingir o comportamento dos pais. De chamá-los à educação de seus filhos para o papel de ‘agentes de transformação social’.

Para atingir seus objetivos, a escola identifica-se com a educação libertadora. Na visão dos funcionários, a própria prática do CSRC se impôs como uma forma de educação libertadora. Nesse contexto, o conhecimento é considerado um instrumento de capacitação, um subsídio para a formação dos líderes e da transformação da realidade social. Não é o fim, é um meio, essencial, para a interferência nas questões sociais e no exercício da cidadania.

Já na fala da orientadora educacional, quando questionada sobre que aspectos o CSRC se destaca das demais escolas do bairro, foram privilegiadas questões que podem estar relacionados aos valores das famílias que o procuram.

Assim, mesmo afirmando não poder dizer com precisão o que faria um pai escolher essa escola, e não outra, levanta três hipóteses possíveis: a) o fato do CSRC ser uma escola religiosa que não ‘força’ uma catequese, b) o fato de ser um colégio que teve o seu momento de tradição como um colégio transformador, reivindicador, e ainda, c) por ser uma escola que possui valor da mensalidade ‘razoável’, se comparado às outras instituições do mesmo porte, ou até mesmo, do bairro.

Sob este último aspecto, o coordenador acadêmico do colégio já havia alertado, no início da realização da pesquisa, para a intenção da escola em elevar o preço da mensalidade, a fim de evitar que esse fosse um critério de escolha das famílias pelo CSRC.

Assim, é possível identificar que, na construção da identidade da escola frente ao mercado escolar, a escola também lança mão de suas estratégias de ‘distinção’ e ‘evitamento’. Ou seja, na elevação do preço da mensalidade, procura evitar ser classificada como ‘um colégio de bairro’ e garante a ‘distinção’ de sua clientela entre os favorecidos cultural e economicamente, fazendo com que o preço da anuidade seja um fator secundário no processo de escolha do estabelecimento de ensino (reforçando a lógica do mercado escolar onde a escola também escolhe).

A ‘Imagem Guia’.

Para a identificação da existência de uma possível ‘imagem guia’ estabelecida sobre o CSRC, que conduza os pais na identificação da escola diante da grande oferta escolar, foi perguntado aos entrevistados:

- Existe uma imagem pública do CSRC que atrai os pais? Como essa imagem foi construída?

De acordo com os dados obtidos na fala dos entrevistados, foi possível identificar que, pelo fato do Colégio Santa Rita de Cássia ter sido ‘uma escola atuante’, que ‘acolheu políticos, intelectuais e artistas no período da ditadura

militar’, o colégio ficou reconhecido como um colégio ‘transformador’, ‘reivindicador’ e até mesmo, ‘revolucionário’ para a época.

Durante muito tempo essas características permaneceram contribuindo para a construção da imagem do CSRC como ‘a escola da elite que atendia aos filhos de artistas, intelectuais e da classe artística’, embora seja enfatizada pelos funcionários da escola, uma mudança brusca ocorrida nos últimos anos tanto no perfil dos alunos, quanto no tratamento das questões disciplinares.

Quanto à clientela atendida atualmente, os funcionários da escola identificam o CSRC como um colégio freqüentado, predominantemente, pela classe média alta, cujos pais possuem profissões diversificadas (profissionais liberais, funcionários públicos e empresários), embora ainda seja procurada por uma parcela da elite econômica, e de famílias ligadas à classe artística e aos intelectuais.

✚ Propagandas/ A construção da Imagem Pública da Escola.

Os representantes do CSRC afirmam que a escola nunca se preocupou com a veiculação de propagandas que pretendessem divulgar a imagem da escola.

De acordo com a fala da coordenadora pedagógica e acadêmica da escola, a escola tem recebido, freqüentemente, firmas de propaganda e profissionais da área de *marketing* oferecendo uma assessoria para fazer um trabalho de divulgação, para criar a imagem da escola.

No entanto, a coordenadora afirma que, apesar de estar ‘na moda’ as escolas recorrerem a esse tipo de serviço, esse tipo de recurso não faz parte da cultura da escola. A imagem do CSRC tem sido construída, até o momento, de forma espontânea, natural, com os resultados obtidos através do trabalho da escola:

‘No momento não estamos tendo preocupação com isso não. Acho que a educação está passando por um momento difícil, especialmente a escola particular, está perdendo alunos porque a vida está muito cara, as escolas não são baratas. Eu noto que as escolas que estão nesse movimento, umas que não estão fechando, estão preocupadas com essa imagem e estão contratando profissionais dessas áreas. Mas nós não estamos nesse momento, embora a gente perceba esse movimento. Nós temos muitos alunos que, às vezes, saem do colégio falando que vão fazer exames para os CAPs, para o Pedro II, para poder ter uma vaga numa escola pública de qualidade. Nós, por enquanto, estamos trabalhando assim, fazendo a imagem com o nosso trabalho mesmo’.

Nesse contexto, os diversos entrevistados concordam que a imagem do CSRC é construída através dos próprios alunos, da maneira como se comportam: pela postura do aluno, pela forma como se colocam, pelas críticas que fazem, pela preocupação com as questões sociais.

A coordenadora acadêmica cita ser comum observar como os (ex) alunos do CSRC são identificados nos diferentes espaços sociais, pelos tipos de atitudes e comportamento que apresentam, mesmo sem mencionarem que estudaram nesse estabelecimento de ensino: ‘percebo que os pais de nossos alunos que estão trabalhando na universidade comentam coisas de como eles reconhecem um aluno do Colégio Santa Rita de Cássia quando o recebem’.

A orientadora educacional da 1ª série também revela, através de sua fala, indícios da construção de uma imagem sobre o aluno, associada ao trabalho desenvolvido pela escola, que faz com que ‘os agentes se reconheçam como pares ou como vinculados a um determinado grupo’(cf Catani e Nogueira, 1998), nas diferentes redes de circulação social:

‘O Aluno do Santa Rita de Cássia não é pedagogicamente o primeiro. Mas o aluno do Santa Rita é aquele mais rico em conteúdo, é aquele mais questionador, é aquele mais reflexivo. Eu canso de escutar as pessoas dizerem: ah, mas logo vi! Aquele trabalho que ele fez...é característico!’

Diante de tais considerações, é possível constatar, nas falas recorrentes dos diferentes representantes da escola, de que os alunos que estudam no colégio Santa Rita de Cássia são reconhecidos, pelo *habitus* escolar adquirido através do *ethos* da escola, e que se traduz na *hexis* corporal⁶ dos mesmos, nos diferentes lugares por onde circulam (especialmente nos meios acadêmicos), na maneira de agir, pensar e se posicionar diante das questões educacionais e sociais, auxiliando desta forma, na construção da imagem da escola.

Se por um lado, fica evidente a construção da imagem do CSRC e da sua ‘divulgação’ no mercado educacional através do próprio *ethos* e *habitus* escolares, cabe tentar identificar, retomando foco da pesquisa no processo de escolha do estabelecimento de ensino:

⁶ “É importante ressaltar que o *habitus* transcende o plano da cognoscibilidade cotidiana, inscrevendo-se no corpo (*hexis* corporal) e manifestando-se no andar, sentar, comer, beber, nos códigos lingüísticos e nos ‘gostos de classe’”(Brandão,2000b, p.100).

- Até que ponto o *ethos* escolar do CSRC e a constituição de um *habitus* escolar desenvolvido por essa escola, podem estar exercendo influência no processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciado pelas famílias pesquisadas?

Embora esta seja uma questão que tenha surgido no ‘desenrolar’ da pesquisa, através dos dados obtidos no CSRC, é possível identificar, no estudo de Almeida (2002,p.138), algumas pistas que podem dar os indícios necessários à identificação da possível influência do *ethos* escolar no processo de escolha de escola vivenciado por essa fração da elite investigada:

Pensar as escolas como espaços onde são construídas as diferenças entre os grupos sociais (...) pressupõe aceitar como provável que as famílias, instadas a delegar a educação de seus filhos ao sistema de ensino e tendo por referência um espaço escolar diferenciado, procurarão (de maneira intencional ou não) aquelas instituições que melhor correspondam aos valores e visões de mundo que professam. Essa idéia, por sua vez, pressupõe que cada instituição educacional seja portadora de um *estilo* mais ou menos visível, isto é, capaz, em maior ou menor grau, de ser percebido e capaz de falar à imaginação dos jovens e de suas famílias. Um estilo que seria tributário tanto na história da instituição e da imagem que os seus fundadores construíram para ela, quanto do destino social reservado aos alunos que formou.

Por ter sido, o *ethos* escolar, um fator identificado ao longo da pesquisa, como um aspecto de peso na construção da imagem e da identidade do CSRC, escolhido pelas famílias investigadas como ‘o melhor’ estabelecimento de ensino para os seus filhos (dentro de suas possibilidades de escolha), não foi possível identificar, através do questionário respondido pelos pais o grau de influência desse aspecto na decisão dos pais pelo Colégio Santa Rita de Cássia.

Contudo, fica registrada, através da análise dos conjuntos dos dados obtidos nesta pesquisa, a hipótese de que o *ethos* escolar, mais do que um aspecto de identificação do estabelecimento de ensino, pode estar sendo identificado no processo de escolha de escola das camadas favorecidas, como um aspecto de distinção e determinação da posição social a ser ocupada por seus ‘herdeiros’.

Mais do que aspecto de distinção da instituição de ensino, as famílias podem estar enxergando através do *ethos* escolar, o ‘destino social reservado’ para a sua prole, podendo ser considerado como um ‘novo’ elemento constituinte das

estratégias de distinção de classe, identificadas no processo de escolha do estabelecimento de ensino.